



Instituto de Educação
UNIVERSIDADE DE LISBOA

TRABALHO FINAL DE IPP I — 1.º SEMESTRE
ANO LETIVO 2012/2013

Unidade Curricular: Iniciação à Prática Profissional I

Docente: Ana Paula Curado

Discente: Carmen Cabral

*“Movo-me como educador, porque,
primeiro, movo-me como gente.”*
Paulo Freire

*“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as
possibilidades para a sua própria produção e construção.”*
Paulo Freire

Lisboa, 08 de Janeiro de 2013

ÍNDICE

ITENS	Página
ÂMBITO	1
INTRODUÇÃO	1
PARTE I – DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE CURRICULAR	2
A) ATIVIDADES NA INSTITUIÇÃO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – Universidade de Lisboa (Instituto da Educação)	2
B) ATIVIDADES EM ESCOLAS DO ENSINO SECUNDÁRIO – Escola Secundária de Sebastião da Gama	2
PARTE II- RESUMO E REFLEXÃO CRÍTICA DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	3
II.1) Trabalhos realizados na Instituição de Formação de Professores	3
Trabalho 1 - reflexão crítica sobre um excerto do livro “O ensino secundário na Europa” de Joaquim Azevedo – capítulo 4 (texto 2)	3
Trabalho 2 - análise crítica dos programas de Ciências Económico- Sociais do ensino secundário	5
II.2) Trabalhos realizados na Escola Secundária de Sebastião da Gama	6
Trabalho 3 - elaboração da ficha de recolha de dados de observação das entrevistas a professores e alunos, quer do ensino regular, quer do ensino profissional – análise documental	6
Trabalho 4 - apresentação das conclusões referentes às entrevistas dos professores e dos alunos - trabalho de campo	7
Trabalho 4.1. - Os alunos e as aprendizagens em Ciências Económicas-Sociais: a opinião dos professores	16
Trabalho 4.2. - Os alunos e as aprendizagens em Ciências Económicas-Sociais: a opinião dos alunos	18
CONCLUSÃO	20

ÂMBITO

O presente trabalho insere-se no programa curricular da disciplina de Introdução à Prática Profissional I (IPP I), relativo ao Mestrado em Ensino da Economia e Contabilidade.

De acordo com os conteúdos programáticos da disciplina, procede-se à elaboração de trabalho de campo em escolas do ensino secundário, neste caso, na Escola Secundária de Sebastião da Gama.

O programa de estudos de IPP I consubstancia-se no seguinte tema central: “O ALUNO E AS APRENDIZAGENS EM ECONOMIA E CONTABILIDADE”.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho consubstancia-se numa resenha, análise e reflexão crítica acerca das atividades desenvolvidas, quer na instituição de formação de professores (Universidade de Lisboa), quer nas Escolas Secundárias, onde se realizaram o trabalho de campo.

Primeiramente, caracterizam-se as atividades curriculares executadas em diferentes espaços físicos. Seguidamente, procede-se ao resumo e reflexão crítica das tarefas executadas ao longo do 1.º semestre. As atividades resumem-se essencialmente à consulta, análise e debate de textos; discussão de ideias-chave relativamente a cada temática e apresentação e debate de relatos do trabalho de campo (suportado com análise documental e realização de entrevistas). Salienta-se que as conclusões relativas ao trabalho de campo, são precedidas de um levantamento sobre o ambiente físico e social da escola (recorrendo ao PEE e ao relatório de avaliação do IGE), com o objetivo de obter uma contextualização capaz de fomentar uma análise mais cuidada e esclarecedora das conclusões e análises comparativas do trabalho de campo.

PARTE I – DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE CURRICULAR

A atividade curricular de IPP I teve lugar em dois espaços físicos distintos (instituição de formação de professores e escolas do ensino secundário), com os diferenciados métodos de trabalho, mas complementares.

No que concerne à atividade da unidade curricular no âmbito da instituição de formação de professores, foram realizadas as seguintes atividades:

- Consulta, análise e debate de textos;
- Discussão de ideias-chave relativamente a cada temática;
- Apresentação e debate de relatos do trabalho de campo.

Relativamente ao trabalho de campo em escolas do ensino secundário, as atividades consubstanciaram-se em:

- Análise documental;
- Realização de entrevistas.

A) ATIVIDADES NA INSTITUIÇÃO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – Universidade de Lisboa (Instituto da Educação)

As atividades realizadas na instituição de formação de professores, a par do trabalho autónomo (realização de pesquisas, sistematização dos elementos recolhidos e preparação das apresentações) produziram os seguintes trabalhos parciais:

- ❖ **TRABALHO 1:** reflexão crítica sobre um excerto do livro “O ensino secundário na Europa” de Joaquim Azevedo – capítulo 4 (texto 2);
- ❖ **TRABALHO 2:** análise crítica dos programas de Ciências Económico-Sociais do ensino secundário;

B) ATIVIDADES EM ESCOLAS DO ENSINO SECUNDÁRIO – Escola Secundária de Sebastião da Gama

As atividades realizadas na Escola Secundária de Sebastião da Gama, bem como o trabalho autónomo elaborado permitiram desenvolver os seguintes trabalhos parciais:

- ❖ **TRABALHO 3:** elaboração da ficha de recolha de dados de observação das entrevistas a professores e alunos, quer do ensino regular, quer do ensino profissional – análise documental;
- ❖ **TRABALHO 4:** apresentação das conclusões referentes às entrevistas dos professores e dos alunos - trabalho de campo:
 - 4.1) Os alunos e as aprendizagens em Ciências Económicas-Sociais: a opinião dos professores;
 - 4.2) Os alunos e as aprendizagens em Ciências Económicas-Sociais: a opinião dos alunos.

A problematização do trabalho de campo resume-se aos fatores determinantes do sucesso/insucesso das aprendizagens no âmbito do ensino das disciplinas na área de Economia e Contabilidade, segundo as perspetivas dos professores e dos alunos, bem como levando em linha de conta os fatores associados às características e dinâmicas da escola.

PARTE II- RESUMO E REFLEXÃO CRÍTICA DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

II.1) Trabalhos realizados na Instituição de Formação de Professores

➤ TRABALHO 1

Este trabalho consubstanciou-se na reflexão e análise de um excerto da obra “O ensino secundário na Europa” de *Joaquim Azevedo*, Capítulo 4 - A evolução do ensino e da formação de nível secundário na segunda metade do século XX (1945-1995).

A análise do excerto do referido capítulo, designado de texto 2, permitiu a compreensão de que a evolução do ensino secundário na Europa na segunda metade do século XX, foi profundamente marcada por um cariz ideológico, que se traduziu sobretudo na crença acerca das enormes virtualidades da educação e da formação para o desenvolvimento da economia, qualificando os recursos necessários e reforçando a competitividade das empresas nacionais. O técnico-

funcionalismo e diversas variantes da teoria do capital humano orientaram, como uma ideologia global, um espantoso crescimento da oferta e da procura, nos últimos cinquenta anos.

A reflexão deste excerto, permitiu ainda evidenciar tendências marcantes na educação e formação, ao longo deste período histórico. Surgiram recomendações no sentido da necessidade de aumentar o nível geral das qualificações da população jovem, reiterando que a formação técnica e profissional prévia à entrada no mercado de emprego não deve ocupar-se da especialização, mas do desenvolvimento de uma sólida formação "geral"; era igualmente necessário, dotar os jovens em formação inicial, da adaptabilidade requerida pelas novas configurações do mundo profissional, reforçando sobretudo as competências do domínio comportamental.

Desta forma, compreende-se que estava-se diante de uma corrente ideológica global (Benavot, 1983) que apelava à realização de "reformas" escolares que constituíam, antes de mais, importantes adaptações aos requisitos de uma economia em profunda reestruturação e de uma sociedade em mudança acelerada. Assim sendo, no anos setenta e em grande parte dos anos oitenta as políticas de ensino e de formação profissional inicial situaram-se predominantemente na perspectiva de melhorar os mecanismos de "transição entre a escola e a vida ativa" e, em vários países, na especialização da formação profissional, na expectativa de uma melhoria dos níveis de desemprego conjuntural; enquanto que, nos anos noventa constatou-se que, em geral, estes níveis não se reduziram significativamente e as políticas orientaram-se mais no sentido do diferimento da entrada dos jovens no mercado do primeiro emprego, prolongando tendências do passado, mas num quadro marcado por uma incerteza e imprevisibilidade sem precedentes.

À data, e diante destes problemas estruturais os governos europeus promoveram uma metamorfose dual: por um lado, os problemas do desemprego e da lenta mudança na organização do trabalho são transformados em problemas do foro político da educação e da formação, colocando-as sob reforma contínua; por outro, a imprevisibilidade e a incerteza que povoam os percursos de inserção socioprofissional dos jovens e a instabilidade que se instala crescentemente no mercado do primeiro emprego são transformados em problemas contidos na

equação formação profissional-formação geral. Esta última, a formação “geral”, foi vista como a única via para cumprir os objetivos de adaptação da educação à economia, tal como no passado se pretendia fazer pela via da formação especializada.

Tratou-se, tudo o indica, de um mandato societal que, assente na matriz socioeconómica, provocou inúmeras repercussões sociais e culturais. Assim sendo, sucederam-se, um pouco por toda a Europa Ocidental, reformas educativas que tinham como finalidade essencial responder a este novo mandato, e que se traduziu por um conjunto de medidas de desespecialização e integração curricular.

➤ **TRABALHO 2**

A análise comparativa dos programas de Ciências Económico- Sociais do ensino secundário, centrou-se no programa curricular da disciplina de Economia, nos cursos científico-humanísticos em contraponto com o programa da mesma disciplina nos cursos profissionais.

➤ **Da comparação e reflexão crítica dos programas curriculares, retiram-se as seguintes conclusões:**

PONTO 1)

A) Os Cursos Científico-Humanísticos permitem obter o ensino secundário (12º ano), sendo o seu único objetivo o prosseguimento de estudos no ensino superior.

B) No que concerne à disciplina de Economia A, esta possui uma vertente científica (promove o rigor científico), intelectual (estimula o desenvolvimento do raciocínio) e de compreensão do mundo contemporâneo e dos seus principais problemas (desenvolve a capacidade de intervir de forma construtiva).

PONTO 2)

A) Os Cursos Profissionais permitem obter o ensino secundário (12º ano) e um diploma de qualificação profissional nível III.

- **Facilitam o ingresso no mercado de trabalho.**

“É na capacidade de os sistemas de formação profissional articularem a formação e o trabalho que está, em grande parte, a possibilidade de os jovens adquirirem e aprofundarem as suas qualificações profissionais como processo contínuo ao longo da vida ativa.” de J. Azevedo em “O ensino secundário na europa” (2000:340).

- **Não abdicam de uma formação geral de natureza cultural.**

“A formação técnica e profissional prévia à entrada no mercado de emprego não deve ocupar-se da especialização, mas do desenvolvimento de uma sólida formação “geral”.” de J. Azevedo em “O ensino secundário na europa” (2000:227).

B) Relativamente à disciplina de Economia nos Cursos Profissionais, esta possui uma dimensão instrumental (promove a compreensão dos contextos de trabalho dos futuros técnicos), técnica (desenvolve conhecimentos que facilitam a aprendizagem de competências vocacionais, orientadas para uma efetiva inserção no mundo do trabalho) e comportamental (promove um conjunto de saberes humanísticos que conduzem a uma cidadania ativa).

II.2) Trabalhos realizados na Escola Secundária de Sebastião da Gama

➤ TRABALHO 3

De acordo com *Robert Bogdan e Sari Bikleno*, o âmbito de uma investigação qualitativa em educação, esta tem como pressuposto principal a sua utilização pedagógica, consistindo na recolha de informações sistemáticas. Este tipo de investigação engloba três áreas de ação: o ambiente escolar, o ambiente humano e o ambiente de aprendizagem.

É de salientar que o objetivo maior de um processo de investigação qualitativa, consiste na promoção de mudanças sociais e na tentativa de encontrar padrões de comportamento.

Com este propósito, desenvolveu-se um trabalho de campo que tinha como principal problema, o estudo dos fatores de sucesso/insucesso escolares no ensino

da Economia e Contabilidade, de acordo com a visão de professores e de alunos. Neste âmbito, foram adotadas três técnicas de recolha de dados, nomeadamente: a análise documental, a observação e a entrevista. Relativamente à análise documental, foram analisados os documentos oficiais e públicos - Projeto Educativo de Escola (PEE) e o Relatório de Avaliação Externa do IGE (Inspeção Geral da Educação e Ciência). No que concerne à técnica da observação, esta foi estruturada (observação sistemática), uma vez que foram utilizadas grelhas de observação. Por último, a entrevista, que constitui por si só, uma das técnicas de recolha de dados mais frequentes na investigação naturalista. O tipo de entrevista realizada no trabalho de campo efetuado foi a semiestruturada (entrevistas relativamente abertas), pois recorreu-se a um guião predefinido, quer para os professores, quer para os alunos. No que diz respeito à entrevista a professores, esta foi realizada individualmente, enquanto que, a entrevista aos alunos, foi elaborada em grupo.

➤ **TRABALHO 4**

O trabalho de campo foi realizado concomitantemente em duas escolas (Escola Secundária Sebastião da Gama – Setúbal e Escola Secundária Camilo Castelo Branco – Famalicão), tendo como principal objeto de estudo a compreensão dos fatores de sucesso/insucesso na lecionação das disciplinas do grupo disciplinar 430 – Economia e Contabilidade, do ponto de vista dos professores e dos alunos, inseridos no contexto socioeconómico da escola.

Este estudo teve como público-alvo, professores de diferentes disciplinas do grupo disciplinar (ensino secundário geral e ensino profissional), bem como, alunos de diferentes disciplinas do grupo (ensino secundário geral e ensino profissional).

Desta forma, torna-se necessária a descrição do contexto socioeconómico e demográfico da escola, facilitando posteriores análises e conclusões relativas ao trabalho de campo realizado.

No entanto, é de salientar que, a realização do meu trabalho de campo, consubstanciou-se na Escola Secundária de Sebastião da Gama. Desta forma, a análise e reflexão crítica irá circunscrever-se apenas ao trabalho desenvolvido nesta escola.

A) CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA

A.1) IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

NOME: Escola Secundária de Sebastião da Gama.

LOCALIZAÇÃO: Rua da Escola Técnica, a sul do parque do Bonfim, junto ao centro histórico da cidade, na freguesia de S. Julião, em Setúbal, entre uma zona antiga, onde não se preveem alterações no tecido urbano e uma zona moderna de renovação e expansão da cidade.



EDIFÍCIO: Construção escolar típica de uma escola industrial e comercial do período de Estado Novo. Foi intervencionada em 2009/2010, ao abrigo do Programa Parquescolar, com a remodelação dos edifícios existentes e construção de um novo edifício polivalente destinado a Centro de Recursos.

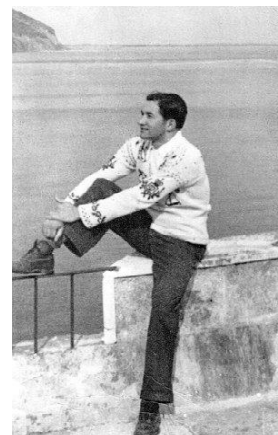
FUNCIONAMENTO: 3º ciclo e secundário, em regime diurno e noturno.

A.2) O PATRONO: SEBASTIÃO DA GAMA

Dados biográficos:

Azeitão: 1924 – 1952

Poeta português, natural de Vila Nogueira de Azeitão, Setúbal. Concluiu o curso de Filologia Românica na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa em 1947, e ainda nesse ano iniciou a sua atividade de professor, que exerceu em Lisboa, Setúbal e Estremoz.



A.3) BREVE HISTÓRIA DA ESCOLA

Criada por decreto de Emídio Navarro (datado de 13/06/1888), a Escola de Desenho Industrial Princesa D. Amélia, de Setúbal, foi inaugurada no dia 1 de Outubro do mesmo ano. Em 1897 mudou de nome pela primeira vez: passou a chamar-se Escola de Desenho Industrial Rainha D. Amélia; em 1912 passou a chamar-se Escola de Serralharia Mecânica e Trabalhos Femininos Gil Vicente; a

partir de 1914, passou a designar-se por Escola Industrial e Comercial Gil Vicente. É a partir desta data (era o pintor João Vaz director da Escola) que o ensino ministrado passa também a contemplar as actividades comerciais.

Um decreto de 1918 define a sua orientação como Escola de Artes e Ofícios. No entanto, foi mantida a designação anterior.

Em 1925 as duas escolas (Industrial e Comercial) fundem-se na Escola Industrial e Comercial Gil Vicente. Uma portaria de 18/8/1931 modifica novamente o nome da Escola: passará a chamar-se Escola Industrial e Comercial João Vaz.

A designação de Escola Industrial e Comercial de Setúbal (que ainda hoje tende, junto da população da cidade, a sobrepor-se ao seu nome actual) é-lhe atribuída por um despacho oficial de 1947.

No ano de 1969, quando se generaliza a todo o ensino secundário o ciclo preparatório, este deixa definitivamente as instalações da escola. O edifício da Escola Industrial e Comercial dedica-se, finalmente, apenas aos cursos profissionais e passa a receber os cursos de preparação universitária, as Secções Preparatórias para ingresso nos Institutos Comercial e Industrial, que funcionaram já no ano letivo de 1969/70. Deixando na escola uma marca indelevelmente característica de um ensino secundário e adulto.

A partir de 1979/80 e até 1987, a escola passa a designar-se por Escola Secundária de S. Julião. Em 1987 a designação oficial mudou para o atual nome de Escola Secundária de Sebastião da Gama, em homenagem ao seu antigo professor e ilustre poeta e pedagogo.

Como Escola Secundária passou a ministrar o curso unificado e o curso complementar diurno, mantendo em regime noturno o ensino técnico (cursos gerais e complementares) até ao ano letivo de 1996/1997. Neste ano generalizou-se o ensino recorrente por unidades capitalizáveis nos ensinos Básico e Secundário, que perduraram até à extinção total no ano letivo 2007/2008.

A Escola Secundária de Sebastião da Gama é, assim, herdeira de décadas de formação de gerações de alunos que, se têm integrado no mercado de trabalho com relativa facilidade.

A procura de uma formação pós-laboral por parte de cidadãos, na sua essência adultos, que lhes permita melhorar as suas qualificações para poderem progredir nas suas carreiras e /ou facilitar a procura de emprego, assim como de jovens já

incapazes de se adaptarem ao Ensino Diurno, tem justificado a existência de um Ensino Noturno.

A Escola mantém vivo o objectivo de dar resposta às necessidades de educação e formação locais, oferecendo, para além do ensino diurno, em horário pós-laboral, cursos/formações diversificados, adaptando-se, em simultâneo, aos novos currículos e modalidades de formação que foram alternando ao longo das últimas décadas, tanto no ensino Básico como no Secundário: Ensino Unificado, Cursos Complementares e Gerais, Cursos Profissionais, Cursos Pós-Laborais, Ensino Recorrente por Unidades, e posteriormente, por Módulos Capitalizáveis, tanto de Carácter Geral como Tecnológico, Curso de Educação e Formação (tipo 4 e tipo 5) e, mais recentemente, Cursos EFA Básico 3 (só de certificação escolar) e EFA Secundário Nível 4 de Dupla Certificação, cuja procura tem aumentado significativamente.

É assim que a Escola, agora com as suas instalações renovadas, perspectiva o futuro do seu Ensino Noturno: manter, por um lado, algumas áreas de formação tradicionais e, por outro, diversificar as ofertas de formação, tentando corresponder às necessidades atuais do mercado de trabalho e, conseqüentemente, dos seus cidadãos.

Fonte: Projeto Educativo de Escola

A.4) CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

No regime diurno, frequentam a Escola 1224 alunos, dos quais 620 estão no 3.º ciclo do ensino básico (24 em cursos de educação e formação, 12 em percurso curricular alternativo e 584 no ensino regular) e 604 no ensino secundário (494 em cursos científico-humanísticos e 110 nos cursos profissionais). No regime noturno funcionam 13 turmas dos cursos de educação e formação de adultos, integrando várias modalidades de formação das Novas Oportunidades. No âmbito da Ação Social Escolar, 22,1% dos alunos beneficiam de auxílios económicos, dos quais 11,4% são abrangidos pelo escalão A e 10,7% pelo B. Apenas 7,7% têm naturalidade estrangeira, com predomínio para os oriundos do Brasil (3,8%). Do total de alunos, 72,1% não possuem computador nem *internet* em casa. Quanto à formação académica dos pais e encarregados de educação, 12,9% têm formação

superior, 19,9%, o ensino secundário, 20,4% a escolaridade básica e 46,8% correspondem a situações não especificadas.

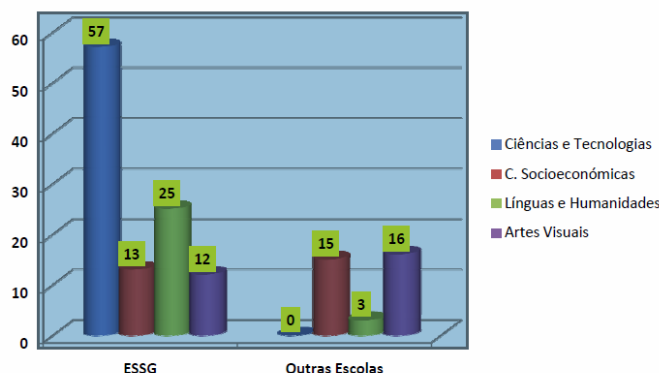
Fonte: Relatório de Avaliação do IGE

A.5) CARACTERIZAÇÃO SÓCIO ECONÓMICA E CULTURAL DA POPULAÇÃO DISCENTE

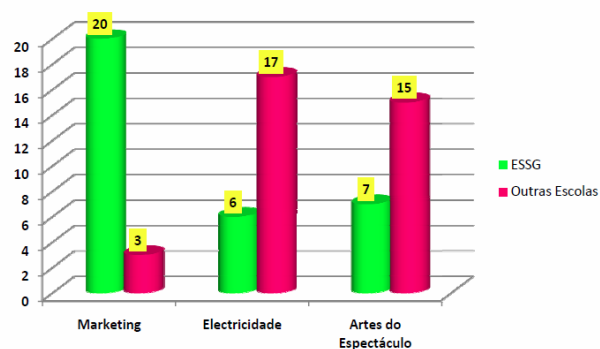
A ESSG é uma escola cuja população se torna dia-após-dia mais heterogénea do ponto de vista étnico, sociocultural e económico, com todas as consequências que daí advêm. A par ainda de muitos alunos provenientes de estruturas familiares e sociais equilibradas, muitos são os alunos sujeitos a gravíssimos problemas de pobreza e miséria social.

Damos conta, assim, de que, se a Escola noturna tem vindo, depois de um período de quase desertificação, novamente a recuperar dinâmica e a diversidade de proveniência dos seus alunos, sendo a tendência a de aumentar neste sentido; a escola dos jovens alunos que a frequentam de dia, é, excetuando-se alguns casos pontuais no Ensino Secundário, cada vez mais circunstanciada ao local.

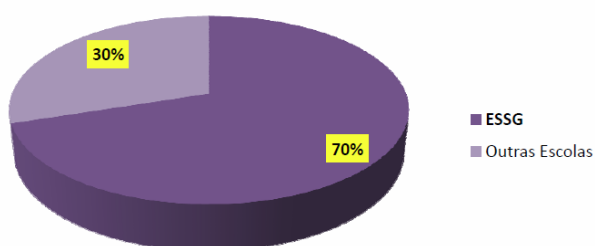
Proveniência dos Alunos – Cursos Científico-Humanísticos



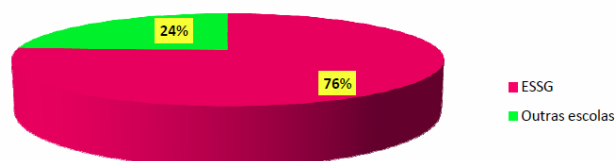
Proveniência dos Alunos - Cursos Profissionais



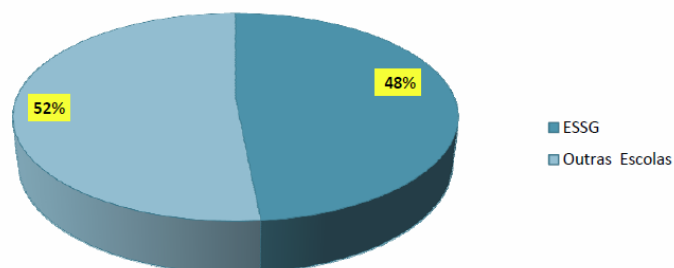
Proveniência dos alunos - Percentagem



Proveniência dos Alunos - CCHumanísticos



Proveniência dos alunos - Cursos Profissionais



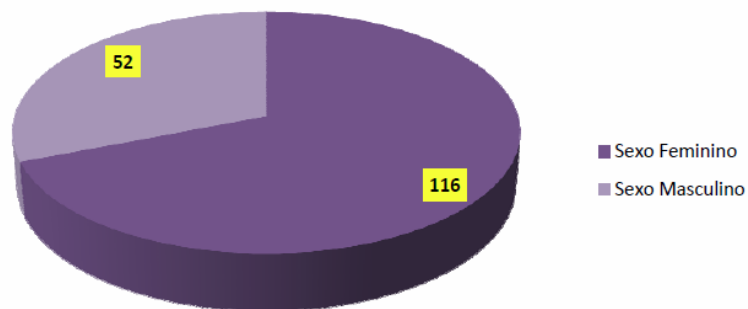
A.6) CARACTERIZAÇÃO DO PESSOAL DOCENTE (ANO LETIVO 2010/2011)

Professores da ESSG

PESSOAL DOCENTE

Número Total de Docentes - 168

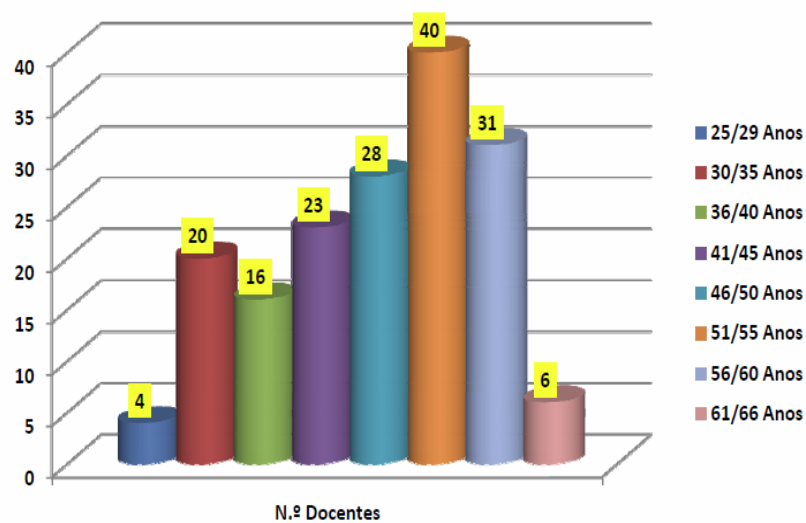
Sexo Feminino	Sexo Masculino
116	52



A População docente é maioritariamente feminina.

Faixa Etária do Pessoal Docente

25/29	4
30/35	20
36/40	16
41/45	23
46/50	28
51/55	40
56/60	31
61/66	6

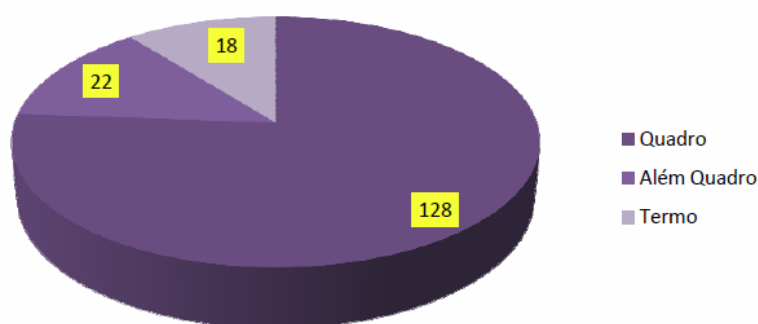


A maioria dos professores tem idades compreendidas entre os 51 e os 55 anos.

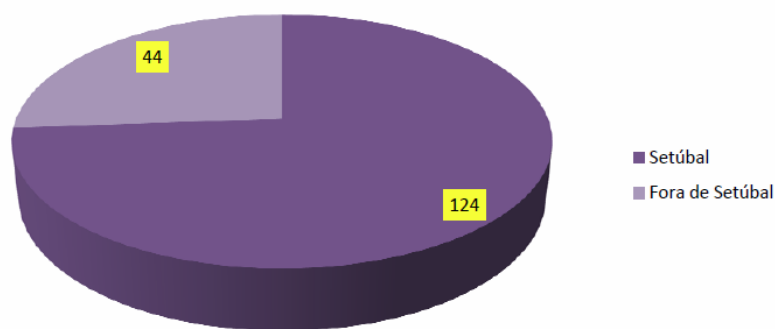
<i>Situação Profissional dos Docentes</i>		
Quadro	Além Quadro	Contratado a Termo
128	22	18

O corpo docente é maioritariamente estável – 76,1% dos docentes pertencem ao Quadro de Escola.

Situação Profissional dos Docentes



Proveniência dos Docentes



74% dos docentes residem em Setúbal.

Fonte: Projeto Educativo de Escola

B) CONCLUSÕES DA AVALIAÇÃO DO IGE

Por último, torna-se fundamental referir as **conclusões da avaliação do IGE** no que concerne aos pontos fortes e fracos, bem como às oportunidades e

constrangimentos do desenvolvimento da atividade escolar da Escola Secundária de Sebastião da Gama.

Pontos fortes

- ✚ Ação no âmbito da Educação Física e do Desporto Escolar ao valorizar a dimensão desportiva, promover a autoestima e incentivar os alunos mais desmotivados;
- ✚ Valorização das aprendizagens, designadamente da componente artística, através da realização de exposições abertas à comunidade e da atribuição de prémios, contribuindo para uma efetiva formação integral dos alunos;
- ✚ Valorização dos projetos curriculares de turma (ensino básico) e dos planos de ação (ensino secundário), enquanto polos promotores da articulação de esforços e estratégias, na gestão horizontal do currículo e dos recursos;
- ✚ Oferta educativa diferenciada, potenciadora de formação profissionalizante, e atividades diversificadas, com impacto nas oportunidades de aprendizagem geradas;
- ✚ Requalificação dos espaços e equipamentos, reforçando condições e recursos relevantes para o processo de ensino e de aprendizagem, assim como para o funcionamento geral da organização;
- ✚ Empenho e dedicação de docentes e de não docentes no exercício das suas funções, associado a um bom ambiente de interação humana e de trabalho;
- ✚ Abertura, comunicação e ligação à comunidade para estabelecimento de parcerias, protocolos e projetos, tendo em vista a resolução dos problemas da Escola e a melhoria das aprendizagens dos alunos;
- ✚ Trabalho de monitorização dos resultados escolares e as dinâmicas de autoavaliação que possibilitaram a sistematização de dados úteis ao desenvolvimento organizacional.

Pontos fracos

- ✚ Insuficiente calibragem de instrumentos e aferição de práticas de avaliação, de modo a garantir a confiança na avaliação interna e nos resultados;

- ✚ Inexistência de uma estratégia global que permita uma diminuição efetiva do abandono escolar no 3.º ciclo e da desistência ao nível do ensino secundário;
- ✚ Reduzido impacto das medidas destinadas a combater a indisciplina, pela inexistência de uma estratégia, concertada e partilhada por todos;
- ✚ Fraca articulação curricular, com enfoque no desenvolvimento de competências, no sentido de assegurar a sequencialidade das aprendizagens entre o 3.º ciclo e o ensino secundário e ao longo dos mesmos;
- ✚ Fraca transversalidade e abrangência das atividades desenvolvidas pela Biblioteca Escolar, com pouco impacto nas dinâmicas dos departamentos e nas aprendizagens dos alunos;
- ✚ Reduzida implementação de práticas de diferenciação pedagógica na sala de aula, como contributo para a melhoria das aprendizagens e consequente qualidade do sucesso;
- ✚ Inexistência de priorização exequível, de metas quantificáveis no Projeto Educativo e de formas de operacionalização e respetiva calendarização das estratégias previstas, limitando a sua monitorização e avaliação final;
- ✚ Inexistência de uma estratégia de aproveitamento efetivo dos contributos de alunos e de encarregados de educação, designadamente através das respetivas associações, na apresentação de sugestões de atividades e de propostas de melhoria da organização;
- ✚ Inexistência de projeto de autoavaliação, coordenado por equipa designada para o efeito, como metodologia regular e sistemática que garanta a melhoria contínua e se torne num instrumento de gestão do progresso da Escola;
- ✚ Inexistência de planos de ação de melhoria como consequência do diagnóstico efetuado que permitam ciclos de autoavaliação regulares, definidos e bem planeados com impacto no processo de ensino e de aprendizagem.

Oportunidades

- ✚ Reforço das ligações com empresas e com o Instituto Politécnico de Setúbal, no sentido de melhor estimular o empreendedorismo, de desenvolver a formação profissionalizante e permitir a procura de soluções para o elevado insucesso no ensino secundário;
- ✚ Reforço da cooperação e a articulação com o projeto Empresários Pela Inclusão Social para desenvolvimento de competências sociais e pessoais dos alunos, nomeadamente no 3.º ciclo, com impacto na qualidade das aprendizagens e nos resultados;
- ✚ Centralidade e património histórico da Escola associados às novas instalações e equipamentos, potenciando os recursos sociais e humanos, enriquecedores de experiências educativas a proporcionar aos alunos, nas vertentes cultural, artística e de cidadania;
- ✚ Utilização do culto da memória da Escola como elemento agregador da comunidade educativa, de atração social e mobilizador da qualidade, da excelência e dos resultados dos alunos.

Constrangimentos

- ✚ Número insuficiente de assistentes operacionais, o que dificulta a manutenção e a limpeza dos espaços, assim como a vigilância dos alunos.

Fonte: Relatório de Avaliação do IGE

❖ TRABALHO 4.1

No trabalho de campo realizado na Escola Secundária de Sebastião da Gama, foram entrevistados individualmente dois professores (um do sexo feminino e outro do sexo masculino) do grupo disciplinar 430, sendo que, um leciona no ensino secundário geral e o outro leciona no ensino profissional.

A) Caracterização sócio gráfica dos professores entrevistados

Os dois professores têm mais de 55 anos de idade, com mais de 30 anos de serviço e que lecionam na escola há mais de 25 anos, tendo obtido a profissionalização há mais de 24 anos (um em exercício durante dois anos e o outro em estágio pedagógico).

Relativamente ao professor entrevistado, este possui formação académica em Economia, tendo lecionando sempre nos cursos do ensino secundário geral. Desta forma, as funções já exercidas no contexto escolar ao longo do percurso letivo foram nomeadamente: delegado de grupo, coordenador de departamento, diretor de turma, presidente do Conselho Pedagógico, orientador da profissionalização em exercício; no entanto, mostrou preferência pela função de delegado de grupo.

No que concerne à professora entrevistada, possui formação académica em Contabilidade, tendo realizado o estágio profissional na referida área. Assim sendo, as funções já exercidas no contexto escolar, prendem-se essencialmente com a sua prática letiva em Cursos Profissionais, nomeadamente: direção de curso e representante no Conselho Pedagógico dos Cursos Profissionais; contudo, também já exerceu funções de direção de turma, bem como, funções executivas (antigo Conselho Diretivo). No entanto, é de realçar que, as funções da sua preferência são a direção de turma e a direção de curso.

B) Do ponto de vista dos professores pretendia-se dar resposta às seguintes indagações:

- Disciplinas mais importantes, para o sucesso ou insucesso do ensino no grupo 430;
- Aspetos mais atrativos que os alunos apontam na aprendizagem das disciplinas do grupo;
- Maiores dificuldades que os alunos evidenciam relativamente às disciplinas do grupo;
- Preferência de lecionação no ensino regular ou no ensino profissional;
- Opinião sobre a oferta escolar do grupo 430 na escola onde leciona.

C) Conclusões sobre a análise comparativa

Na sua globalidade, os dois professores demonstraram opiniões divergentes, ou melhor, menos convergentes. Esta constatação deve-se sobretudo ao facto de o percurso letivo dos professores entrevistados ter sido díspar, ou seja, um possui um percurso letivo predominantemente no ensino secundário geral e o outro no ensino profissional. Esta característica possibilita visões não coincidentes da prática letiva e das suas repercussões no ensino das disciplinas do grupo 430.

Os únicos pontos convergentes prendem-se com a oferta escolar do grupo 430, bem como, com as dificuldades sentidas pelos alunos na lecionação das disciplinas do grupo. Relativamente ao primeiro ponto, ambos consideram que a escola secundária Sebastião da Gama, possui uma oferta alargada e equilibrada, fruto da dimensão que os cursos profissionais tiveram na escola desde 1990. Tais necessidades, originaram um número relativamente elevado de professores do grupo 430. No que diz respeito ao segundo ponto, as dificuldades manifestadas pelos alunos prendem-se sobretudo com problemas transversais a todas as disciplinas, tais como, interpretação e análise crítica de textos, gráficos e quadros estatísticos, bem como a dificuldade de articulação de conceitos e conteúdos.

Relativamente ao professor do ensino regular, este considera a Economia, como a disciplina mais importante para o sucesso do ensino no grupo 430, uma vez que possibilita uma ligação estreita ao meio envolvente dos alunos, conseguindo interpretar melhor a realidade que os rodeia.

Em oposição, a professora do ensino profissional entende que as disciplinas da área técnica do curso profissional de marketing (Marketing, Comportamento do Consumidor e Comunicação) são as mais pertinentes para a lecionação no grupo 430, na medida em que, são as mais específicas e, desta forma, aquelas em que os alunos depositam maior motivação. Em contraponto, considera a Economia como a disciplina onde residem maiores dificuldades, uma vez que, é sujeita a exame nacional. No que diz respeito aos aspetos mais atrativos das disciplinas do grupo, defende que os mesmos residem na sua vertente prática.

❖ TRABALHO 4.2

No trabalho de campo realizado na Escola Secundária de Sebastião da Gama, foram entrevistados em grupo, oito alunos, sendo que, quatro frequentam o ensino secundário geral no Curso de Ciências Socioeconómicas (11º ano) e quatro frequentam o ensino profissional no Curso de Técnico de Marketing (11º ano). As idades situam-se entre os 16 e 19 anos.

A) Do ponto de vista dos alunos o principal objetivo residia no esclarecimento das seguintes questões:

- Razões da escolha da via de ensino;

- Percurso escolar que os direcionou para a via de ensino escolhida;
- Disciplinas do grupo que gostam mais e menos;
- Aspectos mais atrativos que possuem as disciplinas do grupo;
- Principais problemas que identificam na aprendizagem das disciplinas do grupo.

B) Conclusões sobre a análise comparativa

Na sua globalidade, os alunos do ensino secundário geral possuem opiniões divergentes dos alunos do ensino profissional. Tal deve-se essencialmente, à diferenciação no que concerne às expectativas, interesses e motivações dos alunos face às suas escolhas para o seu futuro escolar.

Relativamente aos alunos do ensino secundário geral, demonstraram um percurso escolar regular, salientando que pretendem prosseguir estudos universitários. No que diz respeito, às razões da escolha da área socioeconómicas, fundamentam-se em motivações pessoais, face às suas expectativas de no futuro pretenderem trabalhar nesta área profissional. Aliado a este aspeto, existe em alguns casos influências familiares. Não surpreendente, é a escolha da disciplina de Economia como sendo a disciplina mais interessante e motivadora, face às suas expectativas, uma vez que consideram uma disciplina próxima da realidade social, possibilitando a compreensão de fenómenos e a sua implicação na sociedade. Evocam igualmente, o papel preponderante do professor da disciplina para o sucesso escolar dos alunos. No que concerne com os principais problemas de aprendizagem nas disciplinas do grupo, referiram a terminologia técnica da disciplina de Economia, bem como os problemas transversais das restantes disciplinas, citados anteriormente.

Em oposição, os alunos do ensino profissional, demonstraram que pretendem unicamente concluir o nível secundário (12.º ano), possibilitando uma antecipada entrada no mercado de trabalho. As razões citadas para a escolha da via de ensino profissional, dizem respeito essencialmente à obtenção de maior experiência profissional e técnica, facilitando o acesso ao mercado de trabalho. É de referir que, alguns alunos evocaram igualmente o desinteresse pelo ensino regular, bem como a ideia (pré-concebida) de que o ensino profissional é caracterizado por menor exigência. Os alunos manifestaram preferência pelas disciplinas de cariz mais

técnico, uma vez que consideram estas disciplinas como sendo de natureza mais prática, facilitando a sua aprendizagem. Por último, identificam os principais problemas de aprendizagem, como sendo a excessiva carga horária, a inexistência de manuais escolares e, em algumas disciplinas, o uso de uma linguagem/terminologia demasiado técnica.

CONCLUSÃO

Sendo a unidade curricular de IPP I o primeiro momento de contacto entre o formando e a escola, tornou-se importante refletir sobre o reconhecimento dos conceitos e processos que são valorizados a nível curricular.

O presente trabalho permitiu relacionar as atividades desenvolvidas nas escolas do ensino secundário com as tarefas elaboradas na instituição de formação de professores, facilitando uma visão integrada dos conceitos e conteúdos apresentados. Em suma, baseou-se numa resenha das tarefas executadas, possibilitando uma reflexão crítica das mesmas.

A consulta, debate e análise de textos, assim como a apresentação e debate dos trabalhos de campo, permitiu a estimulação de uma boa dinâmica de grupo, interligando os diversos saberes intrínsecos dos mesmos.